A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA INTERVENTIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cristina Pinheiro Oliveira¹; Daiane de Souza Fernandes²; Ana Victoria Antonio Jose dos Santos³; Ananda Fagundes de Oliveira⁴; Wagner Felipe dos Santos Neves⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Enfermagem Gerontogerátrica pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

karinappinheiro65@gmail.com

Introdução: Como demonstram os dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, a população brasileira era de 190.755.799 habitantes, sendo 10,8% dessa população constituída de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, uma parcela quantitativamente elevada.1 O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que, nas últimas duas décadas, vem ganhando grande importância nos países em desenvolvimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante. À vista disso, percebe-se um aumento desta parcela da população, já sendo observados impactos relacionados a esse fenômeno nas demandas sociais, nas áreas de saúde e na previdência social.1 Diante disso, é válido ressaltar que a população idosa está suscetível a inúmeras modificações fisiológicas naturais, bem como, a agravos patológicos que acometem grande parte destas pessoas. Isto posto, evidencia-se que ao negligenciar essas modificações, muitas das vezes, por serem consideradas naturais a esse estágio da vida, impede-se a detecção precoce e o tratamento de doenças que comprometem a vida do público idoso por confundir-se alterações patológicas com fisiológicas.2 Em vista disso, acentua-se o valor da prestação de serviços de qualidade a esses usuários, a fim de proporcionar maior qualidade de vida, momentos de lazer e contribuir com um envelhecimento saudável. 1 Frente a isso, destaca-se o transtorno depressivo maior (TDM), que é um distúrbio do humor que acomete pessoas de qualquer faixa etária. Entretanto, nos idosos as formas de apresentação são heterogêneas, envolvendo aspectos biológicos associados à fragilidade, comorbidades, aspectos psicológicos relativos à viuvez, mudança de papéis na família, assim como o abandono e a institucionalização.3 Sob esta óptica, elenca-se o processo de envelhecimento da população e a maior longevidade de vida das pessoas idosas, como novos desafios que solicitam mudanças de perspectiva a toda a sociedade. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com um grupo de idosos institucionalizados com o objetivo de proporcionar um momento de lazer, cooperação grupal, bem como estimulando exercícios psicomotores aos idosos, através da musicoterapia. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada em agosto de 2017, em uma instituição de longa permanência denominada Cidadela João de Deus, durante as aulas práticas da atividade curricular atenção integral a saúde do adulto e idoso. A atividade educativa foi organizada em quatro etapas. Inicialmente os acadêmicos realizaram um acolhimento, no qual convidaram todos os moradores da instituição a se deslocarem para o jardim, convidando àqueles mais tímidos individualmente e auxiliando o deslocamento daqueles que eram semi-dependentes ou dependentes. Em seguida, os acadêmicos explicaram aos idosos qual a atividade iria ser desenvolvida e perguntou a todos quem gostaria de participar. Seguidamente, dividiram os participantes em dois grupos, sendo cada grupo ficando sob a supervisão de três acadêmicos. Em seguida, um participante de cada um dos dois grupos retirou de dentro de uma caixa, denominada “caixa dos ritmos”, um ritmo musical. Nesse momento, os organizadores

juntamente com os idosos criaram uma coreografia para representar o ritmo musical que foi ensaiado de acordo com a música escolhida pelo grupo. Posteriormente, cada grupo desenvolveu sua coreografia para todos que estavam presentes, incluindo alguns funcionários da instituição. Logo após, ambos os grupos se uniram para dançar músicas escolhidas pelos próprios participantes, em um momento de interação geral entre os idosos, bem como de confraternização com os acadêmicos. Por fim, os acadêmicos indagaram os idosos quanto a suas percepções com relação à ação desenvolvida, e a maioria demonstrou satisfação e alegria, considerando a ação como divertida e interativa, sugerindo que os acadêmicos retornassem para desenvolver mais ações como a ocorrida no dia em questão. **Resultados:** A temática selecionada, a abordagem utilizada e a tecnologia empregada no desenvolvimento da ação educativa, mostraram-se eficazes, uma vez que promoveram a interação entre os idosos com seus colegas de moradia, bem como com os acadêmicos. Tal como, o uso dos materiais utilizados (som e caixa para sorteio dos ritmos) foi efetivo ao tornar a ação mais atrativa aos participantes, que cooperaram para o sucesso da atividade demonstrando harmonia e integração, apesar das limitações individuais. Devido ao estudo dos relatos de outros grupos, que realizaram atividades previamente na mesma instituição na qual a atividade foi desenvolvida, pôde-se constatar que os primeiros grupos a realizarem a visita à Cidadela João de Deus, relataram que uma parcela dos idosos integrantes na dinâmica aqui relatada, à princípio não participavam das atividades que eram propostas, e ficavam reclusos. Porém, durante a realização da atividade proposta pelo grupo atual envolvendo a musicoterapia, a participação dos idosos apresentou uma adesão considerável, observando-se que até mesmo o público que antes se mantinha afastado, participou da atividade proposta. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir deste relato, a importância da realização de atividades com o público idoso, para melhorar não só as funções fisiológicas do público idoso, como também suas funções psicológicas e emocionais são imprescindíveis. Dessa forma, é de extrema relevância ressaltar o papel do profissional enfermeiro nesse cenário. Sendo este, um agente importante na educação em saúde, capaz de contribuir com o público idoso, a partir de ações como a descrita neste relato, colaborando com a saúde mental de idosos institucionalizados. Elenca-se que através da musicoterapia, foi possível proporcionar um momento de lazer, e, simultaneamente, realizar atividades que exercitassem suas habilidades psicomotoras, respeitando as particularidades de cada um. Diante disso, salienta-se a importância não só da atividade descrita neste relato, como também de outras atividades realizadas pelos demais grupos de acadêmicos que frequentaram a instituição aqui mencionada. Tendo em vista, que devido ao desenvolvimento dessas atividades, foi possível proporcionar aos idosos momentos de lazer, interação, estímulo neuropsicomotor e alegria, atenuando problemas maiores e contribuindo com a melhoria da saúde física e mental dos mesmos.

Descritores: Musicoterapia, Idoso, Educação em Saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Brasília, BR; 2012.
2. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Brasília, BR; 2006.
3. Amanda RS; Vanessa S; Eduardo LN; Fernanda L; Paula E; Irene G. Doenças Crônicas não Transmissíveis e Fatores Sócio Demográficos Associados a Sintomas de Depressão em Idosos. Jornada Brasileira de Psiquiatria. 2017 Março 14; 45-51.